

# {k0} - 2024/10/11 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Max's Kansas City: o berçário do pop art e da vida noturna de Nova York

"Lá é que o pop art e a vida pop se encontraram", disse Andy Warhol sobre o Max's Kansas City. "Todos iam lá." E de fato iam - de pintores a poetas, músicos a estrelas de cinema, políticos a drag queens. Até mesmo um elefante bebê foi {img}grafado lá uma vez.

Quase 60 anos depois de ter aberto as suas portas como restaurante {k0} Nova York {k0} 1965 - "bife lobster ervilhas" lia o sinal - o Max's Kansas City tornou-se lendário.

"Era simplesmente onde nos encontrávamos com amigos", diz Peter Crowley, que reservava bandas para o ponto de encontro e refeitório. Crowley escreveu agora as suas memórias, *Down at Max's*, com foco no que muitos consideram ter sido o clube noturno mais selvagem de Nova York.

"Mas ao olhar para trás, era responsável pelo futuro cultural da América. Era um lugar onde tudo podia acontecer."

### Um local de encontro para artistas e celebridades

Artistas como Willem de Kooning e Dan Flavin acumulavam contas de bar que poderiam chegar a R\$70.000

Ou, mais especificamente, tinha um local onde tudo podia acontecer. O apetecível "back room" era um viveiro VIP com uma política de "tudo é possível". Danny Fields, o gerente de Iggy Pop e dos Ramones, foi um dos primeiros a frequentá-lo, descrevendo-o como "o lugar mais desejável para sentar {k0} Nova York". Ele não estava sozinho na {k0} admiração.

"Mil ideias foram lançadas nesse back room", disse Alice Cooper, enquanto Jimi Hendrix o chamou de lugar onde "poderias soltar a bandeira do teu freak". O designer de moda Halston o chamou de "acontecimento constante", enquanto William S Burroughs o considerou "o ponto de encontro de tudo". Patti Smith o rotulou como "um hub social do universo subterrâneo", enquanto Lou Reed o avaliou como "o local de encontro mais democrático imaginável". Reed também o chamou de "o lar de muitos um dia serão e vidas a acabar, e vítimas de drogas no extremo". Os extras para a famosa cena de festa no filme de 1969 *Midnight Cowboy* foram recrutados da multidão hip, mas debauchada do Max's.

Um verdadeiro caos criativo ... Andy Warhol no Max's {k0} 1970, com o seu parceiro Jed Johnson e a "superestrela" Jane Forth do Warhol.

Houve uma grande polinização cruzada {k0} termos de criatividade, ideias e pessoas. A atriz Jane Fonda poderia estar sentada ao lado de um traficante de drogas, a artista drag Jackie Curtis podia estar conversando com um membro da família Kennedy, enquanto John Lennon podia estar a escutar Alice Cooper a falar de política. Mas nem sempre era convivial.

"Eu, Iggy e Lou Reed estávamos numa mesa com absolutamente nada a dizer um ao outro", disse David Bowie uma vez. "Estávamos apenas a olhar uns para os outros o nosso maquiagem."

Também podia ser algo de um caos livre, com shows de arte performativa nus, pessoas a injectar speed à vista de todos, e Jim Morrison a urinar {k0} garrafas de vinho. "Havia drogas suficientes no back room para causar defeitos genéticos", disse o fotógrafo Derek Callender uma

vez, enquanto Reed, estranho a drogas, fez esta observação: "Algumas dessas drogas eram tão novas que ainda não eram ilegais."

O show final ao vivo do Velvet Underground antes de Reed deixar a banda foi no Max's. Quando foi posteriormente lançado como o álbum ao vivo *Live at Max's Kansas City*, também capturou o músico e poeta Jim Carroll a tentar drogas, enquanto segurava o microfone para a gravação. O escritor Steven Gaines descreveu o clima do back room nesses dias como: "Kinetic e gomoso, pessoas a baterem nas paredes, a passear de mesa {k0} mesa, bebida {k0} bebida, droga {k0} droga, cinzeiros cheios de fumos sem fim, um mão na cueca sob um guardanapo, uma felação sob um guardanapo vermelho."

Nunca foi suposto ser um local assim. Quando Mickey Ruskin, um advogado formado {k0} Cornell, abriu o clube noturno na 213 Park Avenue South, alguns artistas o seguiram de um café que ele possuía anteriormente.

O último presente de Reed ... a arte do álbum ao vivo do Velvet Underground.

Eles usavam as suas obras de arte para baratear o pagamento, e assim a coleção de Ruskin tornou-se galeria-like. "As coisas valiam R\$2.000 então valeriam R\$20m agora", diz Fields. Algumas das obras de Flavin mais tarde venderam-se por milhões, e uma edição do escultura de luz vermelha neon que iluminava o back room swingante, mas sordido do Max's - onde as pessoas colavam chiclete - mais tarde vendeu-se por R\$662.000.

As superestrelas pop art glamourosas e a comitiva começaram a frequentar o Max's devido à {k0} proximidade com a fábrica de Warhol. Em seguida, as multidões contracultura e rock'n'roll seguiram, muitas vezes incentivadas pela generosidade famosa de Ruskin.

"Mickey foi pessoalmente responsável pela minha sobrevivência durante três anos porque me alimentava todos os dias", disse Lou Reed mais tarde. "Fez-me possível para mim e um pequeno exército de outros artistas existirem apenas à esquerda da linha que define modos de criminalidade mais extremos - a diferença entre o furto de carros e a facada. É assustador pensar o que teria acontecido comigo sem Mickey na minha vida." Alice Cooper também deve uma dívida semelhante: "Provavelmente vivi com chickpeas e black russians"

Em 1970, Cooper, os Stooges e o Velvet Underground estavam todos a tocar lá, com os Velvets a fazer uma residência épica de dois meses. Em 1972, os New York Dolls eram basicamente a banda da casa, e todos de Tom Waits a Big Star via Emmylou Harris e Gram Parsons se apresentaram lá.

'Foi como um laboratório' ... Blondie no Max's {k0} 1976.

Tommy Dean Mills e Laura Dean assumiram {k0} 1975 depois de Ruskin não poder mais manter as suas enormes dívidas. Para alguns pessoas isto foi o fim de uma era, mas para outros foi o início de uma nova. Crowley foi trazido como promotor e o Max's, juntamente com o CBGB, tornou-se um destino para o movimento punk {k0} crescimento. Bowie apresentou o Devo como a banda do futuro, e os Suicide, Television, os Cramps, Blondie e os Ramones todos se apresentaram. "Quando Peter começou a reservar, eles tinham a coisa mais estranha que você já ouviu", disse Lydia Lunch, que à época estava a tocar na banda no wave Teenage Jesus and the Jerks. "Coisas que eram simplesmente tão fora da ordem - foi realmente especial."

Houve alguma sobreposição entre o Max's e o CBGB, embora muitos mantivessem firmes lealdades. "O Max's era um lugar mais elegante do que o CBGB, com banheiros do cão merda-ridden mais hediondos que você já viu", diz Lunch. Além de ser um local de festa, o Max's também era um lugar onde os artistas podiam testar os seus limites.

"Permitia-lhe experimentar com a {k0} música, tomar riscos, errar e descobrir", diz Kaye. "Foi como um laboratório."

As coisas ficaram mais escuras, mais pesadas e mais ásperas à medida que os anos passavam. Mills começou a falsificar notas de R\$100 no porão do clube, pelo que foi mais tarde preso.

"Começou a ficar esquisito nos primeiros anos 80", lembra Kaye. "Foi um refúgio para crianças de fora da cidade que queriam se embriagar."

O local estava {k0} declínio e as dívidas estavam a subir.

"O último ano no Max's foi trágico", diz Crowley. "Estava morrendo de negligência - 1981 senti-se como uma longa doença, e então finalmente morreu." O show final foi um indicador claro de onde a música e a cultura estavam a dirigir-se {k0} seguida: a banda hardcore Bad Brains, apoiada pelos Beastie Boys, deu o último desempenho.

Às vezes vou à mercearia que está lá agora - e vou para o back room

O espírito original da era de Ruskin vive, no entanto, através do Projeto Max's Kansas City, estabelecido pela {k0} esposa Yvonne Sewall-Ruskin para fornecer subvenções e financiamento a artistas {k0} dificuldades. E o Max's claramente permanece como um local profundamente especial para aqueles que estavam no centro do seu charme escorregadio. "Ainda sinto uma sensação de perda e nostalgia", diz Kaye. "Às vezes vou à mercearia que está lá agora e vou para o back room para comprar uma cerveja e comemorar um sítio sagrado da criatividade artística de Nova York. Foi uma corrida bonita."

Fields também está cheio de amor e sentimentos por o lugar e o que hospedou e cultivou. "O que um histórico coalition extraordinário de vida, beleza, arte, comédia, drama, glamour, sexo, fama e diversão", diz. "Minha vida não teria sido remotamente a mesma sem isso. Eu quero dizer - foi minha vida."

---

## Partilha de casos

### Max's Kansas City: o berçário do pop art e da vida noturna de Nova York

"Lá é que o pop art e a vida pop se encontraram", disse Andy Warhol sobre o Max's Kansas City. "Todos iam lá." E de fato iam - de pintores a poetas, músicos a estrelas de cinema, políticos a drag queens. Até mesmo um elefante bebê foi {img}grafado lá uma vez.

Quase 60 anos depois de ter aberto as suas portas como restaurante {k0} Nova York {k0} 1965 - "bife lobster ervilhas" lia o sinal - o Max's Kansas City tornou-se lendário.

"Era simplesmente onde nos encontrávamos com amigos", diz Peter Crowley, que reservava bandas para o ponto de encontro e refeição. Crowley escreveu agora as suas memórias, *Down at Max's*, com foco no que muitos consideram ter sido o clube noturno mais selvagem de Nova York.

"Mas ao olhar para trás, era responsável pelo futuro cultural da América. Era um lugar onde tudo podia acontecer."

### Um local de encontro para artistas e celebridades

Artistas como Willem de Kooning e Dan Flavin acumulavam contas de bar que poderiam chegar a R\$70.000

Ou, mais especificamente, tinha um local onde tudo podia acontecer. O apetecível "back room" era um viveiro VIP com uma política de "tudo é possível". Danny Fields, o gerente de Iggy Pop e dos Ramones, foi um dos primeiros a frequentá-lo, descrevendo-o como "o lugar mais desejável para sentar {k0} Nova York". Ele não estava sozinho na {k0} admiração.

"Mil ideias foram lançadas nesse back room", disse Alice Cooper, enquanto Jimi Hendrix o chamou de lugar onde "poderias soltar a bandeira do teu freak". O designer de moda Halston o chamou de "acontecimento constante", enquanto William S Burroughs o considerou "o ponto de encontro de tudo". Patti Smith o rotulou como "um hub social do universo subterrâneo", enquanto Lou Reed o avaliou como "o local de encontro mais democrático imaginável". Reed também o chamou de "o lar de muitos um dia serão e vidas a acabar, e vítimas de drogas no extremo". Os extras para a famosa cena de festa no filme de 1969 *Midnight Cowboy* foram recrutados da multidão hip, mas debauchada do Max's.

Um verdadeiro caos criativo ... Andy Warhol no Max's {k0} 1970, com o seu parceiro Jed Johnson e a "superestrela" Jane Forth do Warhol.

Houve uma grande polinização cruzada {k0} termos de criatividade, ideias e pessoas. A atriz Jane Fonda poderia estar sentada ao lado de um traficante de drogas, a artista drag Jackie Curtis podia estar conversando com um membro da família Kennedy, enquanto John Lennon podia estar a escutar Alice Cooper a falar de política. Mas nem sempre era convivial.

"Eu, Iggy e Lou Reed estávamos numa mesa com absolutamente nada a dizer um ao outro", disse David Bowie uma vez. "Estávamos apenas a olhar uns para os outros o nosso maquiagem."

Também podia ser algo de um caos livre, com shows de arte performativa nus, pessoas a injectar speed à vista de todos, e Jim Morrison a urinar {k0} garrafas de vinho. "Havia drogas suficientes no back room para causar defeitos genéticos", disse o fotógrafo Derek Callender uma vez, enquanto Reed, estranho a drogas, fez esta observação: "Algumas dessas drogas eram tão novas que ainda não eram ilegais."

O show final ao vivo do Velvet Underground antes de Reed deixar a banda foi no Max's. Quando foi posteriormente lançado como o álbum ao vivo Live at Max's Kansas City, também capturou o músico e poeta Jim Carroll a tentar drogas, enquanto segurava o microfone para a gravação. O escritor Steven Gaines descreveu o clima do back room nesses dias como: "Kinetic e gomoso, pessoas a baterem nas paredes, a passear de mesa {k0} mesa, bebida {k0} bebida, droga {k0} droga, cinzeiros cheios de fumos sem fim, um mão na cueca sob um guardanapo, uma felação sob um guardanapo vermelho."

Nunca foi suposto ser um local assim. Quando Mickey Ruskin, um advogado formado {k0} Cornell, abriu o clube noturno na 213 Park Avenue South, alguns artistas o seguiram de um café que ele possuía anteriormente.

O último presente de Reed ... a arte do álbum ao vivo do Velvet Underground.

Eles usavam as suas obras de arte para baratear o pagamento, e assim a coleção de Ruskin tornou-se galeria-like. "As coisas valiam R\$2.000 então valeriam R\$20m agora", diz Fields. Algumas das obras de Flavin mais tarde venderam-se por milhões, e uma edição do escultura de luz vermelha neon que iluminava o back room swingante, mas sordido do Max's - onde as pessoas colavam chiclete - mais tarde vendeu-se por R\$662.000.

As superestrelas pop art glamourosas e a comitiva começaram a frequentar o Max's devido à {k0} proximidade com a fábrica de Warhol. Em seguida, as multidões contracultura e rock'n'roll seguiram, muitas vezes incentivadas pela generosidade famosa de Ruskin.

"Mickey foi pessoalmente responsável pela minha sobrevivência durante três anos porque me alimentava todos os dias", disse Lou Reed mais tarde. "Fez-me possível para mim e um pequeno exército de outros artistas existirem apenas à esquerda da linha que define modos de criminalidade mais extremos - a diferença entre o furto de carros e a facada. É assustador pensar o que teria acontecido comigo sem Mickey na minha vida." Alice Cooper também deve uma dívida semelhante: "Provavelmente vivi com chickpeas e black russians"

Em 1970, Cooper, os Stooges e o Velvet Underground estavam todos a tocar lá, com os Velvets a fazer uma residência épica de dois meses. Em 1972, os New York Dolls eram basicamente a banda da casa, e todos de Tom Waits a Big Star via Emmylou Harris e Gram Parsons se apresentaram lá.

'Foi como um laboratório' ... Blondie no Max's {k0} 1976.

Tommy Dean Mills e Laura Dean assumiram {k0} 1975 depois de Ruskin não poder mais manter as suas enormes dívidas. Para alguns pessoas isto foi o fim de uma era, mas para outros foi o início de uma nova. Crowley foi trazido como promotor e o Max's, juntamente com o CBGB, tornou-se um destino para o movimento punk {k0} crescimento. Bowie apresentou o Devo como a banda do futuro, e os Suicide, Television, os Cramps, Blondie e os Ramones todos se apresentaram. "Quando Peter começou a reservar, eles tinham a coisa mais estranha que você já ouviu", disse Lydia Lunch, que à época estava a tocar na banda no wave Teenage Jesus and

the Jerks. "Coisas que eram simplesmente tão fora da ordem - foi realmente especial."

Houve alguma sobreposição entre o Max's e o CBGB, embora muitos mantivessem firmes lealdades. "O Max's era um lugar mais elegante do que o CBGB, com banheiros do cão merda-ridden mais hediondos que você já viu", diz Lunch. Além de ser um local de festa, o Max's também era um lugar onde os artistas podiam testar os seus limites.

"Permitia-lhe experimentar com a {k0} música, tomar riscos, errar e descobrir", diz Kaye. "Foi como um laboratório."

As coisas ficaram mais escuras, mais pesadas e mais ásperas à medida que os anos passavam. Mills começou a falsificar notas de R\$100 no porão do clube, pelo que foi mais tarde preso.

"Começou a ficar esquisito nos primeiros anos 80", lembra Kaye. "Foi um refúgio para crianças de fora da cidade que queriam se embriagar."

O local estava {k0} declínio e as dívidas estavam a subir.

"O último ano no Max's foi trágico", diz Crowley. "Estava morrendo de negligência - 1981 sentiu-se como uma longa doença, e então finalmente morreu." O show final foi um indicador claro de onde a música e a cultura estavam a dirigir-se {k0} seguida: a banda hardcore Bad Brains, apoiada pelos Beastie Boys, deu o último desempenho.

Às vezes vou à mercearia que está lá agora - e vou para o back room

O espírito original da era de Ruskin vive, no entanto, através do Projeto Max's Kansas City, estabelecido pela {k0} esposa Yvonne Sewall-Ruskin para fornecer subvenções e financiamento a artistas {k0} dificuldades. E o Max's claramente permanece como um local profundamente especial para aqueles que estavam no centro do seu charme escorregadio. "Ainda sinto uma sensação de perda e nostalgia", diz Kaye. "Às vezes vou à mercearia que está lá agora e vou para o back room para comprar uma cerveja e comemorar um sítio sagrado da criatividade artística de Nova York. Foi uma corrida bonita."

Fields também está cheio de amor e sentimentos por o lugar e o que hospedou e cultivou. "O que um histórico coalition extraordinário de vida, beleza, arte, comédia, drama, glamour, sexo, fama e diversão", diz. "Minha vida não teria sido remotamente a mesma sem isso. Eu quero dizer - foi minha vida."

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Max's Kansas City: o berçário do pop art e da vida noturna de Nova York

"Lá é que o pop art e a vida pop se encontraram", disse Andy Warhol sobre o Max's Kansas City. "Todos iam lá." E de fato iam - de pintores a poetas, músicos a estrelas de cinema, políticos a drag queens. Até mesmo um elefante bebê foi {img}grafado lá uma vez.

Quase 60 anos depois de ter aberto as suas portas como restaurante {k0} Nova York {k0} 1965 - "bife lobster ervilhas" lia o sinal - o Max's Kansas City tornou-se lendário.

"Era simplesmente onde nos encontrávamos com amigos", diz Peter Crowley, que reservava bandas para o ponto de encontro e refeitório. Crowley escreveu agora as suas memórias, *Down at Max's*, com foco no que muitos consideram ter sido o clube noturno mais selvagem de Nova York.

"Mas ao olhar para trás, era responsável pelo futuro cultural da América. Era um lugar onde tudo podia acontecer."

### Um local de encontro para artistas e celebridades

Artistas como Willem de Kooning e Dan Flavin acumulavam contas de bar que poderiam chegar a

R\$70.000

Ou, mais especificamente, tinha um local onde tudo podia acontecer. O apetecível "back room" era um viveiro VIP com uma política de "tudo é possível". Danny Fields, o gerente de Iggy Pop e dos Ramones, foi um dos primeiros a frequentá-lo, descrevendo-o como "o lugar mais desejável para sentar {k0} Nova York". Ele não estava sozinho na {k0} admiração.

"Mil ideias foram lançadas nesse back room", disse Alice Cooper, enquanto Jimi Hendrix o chamou de lugar onde "poderias soltar a bandeira do teu freak". O designer de moda Halston o chamou de "acontecimento constante", enquanto William S Burroughs o considerou "o ponto de encontro de tudo". Patti Smith o rotulou como "um hub social do universo subterrâneo", enquanto Lou Reed o avaliou como "o local de encontro mais democrático imaginável". Reed também o chamou de "o lar de muitos um dia serão e vidas a acabar, e vítimas de drogas no extremo". Os extras para a famosa cena de festa no filme de 1969 *Midnight Cowboy* foram recrutados da multidão hip, mas debauchada do Max's.

Um verdadeiro caos criativo ... Andy Warhol no Max's {k0} 1970, com o seu parceiro Jed Johnson e a "superestrela" Jane Forth do Warhol.

Houve uma grande polinização cruzada {k0} termos de criatividade, ideias e pessoas. A atriz Jane Fonda poderia estar sentada ao lado de um traficante de drogas, a artista drag Jackie Curtis podia estar conversando com um membro da família Kennedy, enquanto John Lennon podia estar a escutar Alice Cooper a falar de política. Mas nem sempre era convivial.

"Eu, Iggy e Lou Reed estávamos numa mesa com absolutamente nada a dizer um ao outro", disse David Bowie uma vez. "Estávamos apenas a olhar uns para os outros o nosso maquiagem."

Também podia ser algo de um caos livre, com shows de arte performativa nus, pessoas a injectar speed à vista de todos, e Jim Morrison a urinar {k0} garrafas de vinho. "Havia drogas suficientes no back room para causar defeitos genéticos", disse o fotógrafo Derek Callender uma vez, enquanto Reed, estranho a drogas, fez esta observação: "Algumas dessas drogas eram tão novas que ainda não eram ilegais."

O show final ao vivo do Velvet Underground antes de Reed deixar a banda foi no Max's. Quando foi posteriormente lançado como o álbum ao vivo *Live at Max's Kansas City*, também capturou o músico e poeta Jim Carroll a tentar drogas, enquanto segurava o microfone para a gravação. O escritor Steven Gaines descreveu o clima do back room nesses dias como: "Kinetic e gomoso, pessoas a baterem nas paredes, a passear de mesa {k0} mesa, bebida {k0} bebida, droga {k0} droga, cinzeiros cheios de fumos sem fim, um mão na cueca sob um guardanapo, uma felação sob um guardanapo vermelho."

Nunca foi suposto ser um local assim. Quando Mickey Ruskin, um advogado formado {k0} Cornell, abriu o clube noturno na 213 Park Avenue South, alguns artistas o seguiram de um café que ele possuía anteriormente.

O último presente de Reed ... a arte do álbum ao vivo do Velvet Underground.

Eles usavam as suas obras de arte para baratear o pagamento, e assim a coleção de Ruskin tornou-se galeria-like. "As coisas valiam R\$2.000 então valeriam R\$20m agora", diz Fields. Algumas das obras de Flavin mais tarde venderam-se por milhões, e uma edição do escultura de luz vermelha neon que iluminava o back room swingante, mas sordido do Max's - onde as pessoas colavam chiclete - mais tarde vendeu-se por R\$662.000.

As superestrelas pop art glamourosas e a comitiva começaram a frequentar o Max's devido à {k0} proximidade com a fábrica de Warhol. Em seguida, as multidões contracultura e rock'n'roll seguiram, muitas vezes incentivadas pela generosidade famosa de Ruskin.

"Mickey foi pessoalmente responsável pela minha sobrevivência durante três anos porque me alimentava todos os dias", disse Lou Reed mais tarde. "Fez-me possível para mim e um pequeno exército de outros artistas existirem apenas à esquerda da linha que define modos de criminalidade mais extremos - a diferença entre o furto de carros e a facada. É assustador pensar o que teria acontecido comigo sem Mickey na minha vida." Alice Cooper também deve uma

dívida semelhante: "Provavelmente vivi com chickpeas e black russians"

Em 1970, Cooper, os Stooges e o Velvet Underground estavam todos a tocar lá, com os Velvets a fazer uma residência épica de dois meses. Em 1972, os New York Dolls eram basicamente a banda da casa, e todos de Tom Waits a Big Star via Emmylou Harris e Gram Parsons se apresentaram lá.

'Foi como um laboratório' ... Blondie no Max's {k0} 1976.

Tommy Dean Mills e Laura Dean assumiram {k0} 1975 depois de Ruskin não poder mais manter as suas enormes dívidas. Para alguns pessoas isto foi o fim de uma era, mas para outros foi o início de uma nova. Crowley foi trazido como promotor e o Max's, juntamente com o CBGB, tornou-se um destino para o movimento punk {k0} crescimento. Bowie apresentou o Devo como a banda do futuro, e os Suicide, Television, os Cramps, Blondie e os Ramones todos se apresentaram. "Quando Peter começou a reservar, eles tinham a coisa mais estranha que você já ouviu", disse Lydia Lunch, que à época estava a tocar na banda no wave Teenage Jesus and the Jerks. "Coisas que eram simplesmente tão fora da ordem - foi realmente especial."

Houve alguma sobreposição entre o Max's e o CBGB, embora muitos mantivessem firmes lealdades. "O Max's era um lugar mais elegante do que o CBGB, com banheiros do cão merda-ridden mais hediondos que você já viu", diz Lunch. Além de ser um local de festa, o Max's também era um lugar onde os artistas podiam testar os seus limites.

"Permitia-lhe experimentar com a {k0} música, tomar riscos, errar e descobrir", diz Kaye. "Foi como um laboratório."

As coisas ficaram mais escuras, mais pesadas e mais ásperas à medida que os anos passavam. Mills começou a falsificar notas de R\$100 no porão do clube, pelo que foi mais tarde preso.

"Começou a ficar esquisito nos primeiros anos 80", lembra Kaye. "Foi um refúgio para crianças de fora da cidade que queriam se embriagar."

O local estava {k0} declínio e as dívidas estavam a subir.

"O último ano no Max's foi trágico", diz Crowley. "Estava morrendo de negligência - 1981 sentiu-se como uma longa doença, e então finalmente morreu." O show final foi um indicador claro de onde a música e a cultura estavam a dirigir-se {k0} seguida: a banda hardcore Bad Brains, apoiada pelos Beastie Boys, deu o último desempenho.

Às vezes vou à mercearia que está lá agora - e vou para o back room

O espírito original da era de Ruskin vive, no entanto, através do Projeto Max's Kansas City, estabelecido pela {k0} esposa Yvonne Sewall-Ruskin para fornecer subvenções e financiamento a artistas {k0} dificuldades. E o Max's claramente permanece como um local profundamente especial para aqueles que estavam no centro do seu charme escorregadio. "Ainda sinto uma sensação de perda e nostalgia", diz Kaye. "Às vezes vou à mercearia que está lá agora e vou para o back room para comprar uma cerveja e comemorar um sítio sagrado da criatividade artística de Nova York. Foi uma corrida bonita."

Fields também está cheio de amor e sentimentos por o lugar e o que hospedou e cultivou. "O que um histórico coalition extraordinário de vida, beleza, arte, comédia, drama, glamour, sexo, fama e diversão", diz. "Minha vida não teria sido remotamente a mesma sem isso. Eu quero dizer - foi minha vida."

---

## comentário do comentarista

### Max's Kansas City: o berçário do pop art e da vida noturna de Nova York

"Lá é que o pop art e a vida pop se encontraram", disse Andy Warhol sobre o Max's Kansas City. "Todos iam lá." E de fato iam - de pintores a poetas, músicos a estrelas de cinema, políticos a drag queens. Até mesmo um elefante bebê foi {img}grafado lá uma vez.

Quase 60 anos depois de ter aberto as suas portas como restaurante {k0} Nova York {k0} 1965 - "bife lobster ervilhas" lia o sinal - o Max's Kansas City tornou-se lendário.

"Era simplesmente onde nos encontrávamos com amigos", diz Peter Crowley, que reservava bandas para o ponto de encontro e refeitório. Crowley escreveu agora as suas memórias, *Down at Max's*, com foco no que muitos consideram ter sido o clube noturno mais selvagem de Nova York.

"Mas ao olhar para trás, era responsável pelo futuro cultural da América. Era um lugar onde tudo podia acontecer."

## Um local de encontro para artistas e celebridades

Artistas como Willem de Kooning e Dan Flavin acumulavam contas de bar que poderiam chegar a R\$70.000

Ou, mais especificamente, tinha um local onde tudo podia acontecer. O apetecível "back room" era um viveiro VIP com uma política de "tudo é possível". Danny Fields, o gerente de Iggy Pop e dos Ramones, foi um dos primeiros a frequentá-lo, descrevendo-o como "o lugar mais desejável para sentar {k0} Nova York". Ele não estava sozinho na {k0} admiração.

"Mil ideias foram lançadas nesse back room", disse Alice Cooper, enquanto Jimi Hendrix o chamou de lugar onde "poderias soltar a bandeira do teu freak". O designer de moda Halston o chamou de "acontecimento constante", enquanto William S Burroughs o considerou "o ponto de encontro de tudo". Patti Smith o rotulou como "um hub social do universo subterrâneo", enquanto Lou Reed o avaliou como "o local de encontro mais democrático imaginável". Reed também o chamou de "o lar de muitos um dia serão e vidas a acabar, e vítimas de drogas no extremo". Os extras para a famosa cena de festa no filme de 1969 *Midnight Cowboy* foram recrutados da multidão hip, mas debauchada do Max's.

Um verdadeiro caos criativo ... Andy Warhol no Max's {k0} 1970, com o seu parceiro Jed Johnson e a "superestrela" Jane Forth do Warhol.

Houve uma grande polinização cruzada {k0} termos de criatividade, ideias e pessoas. A atriz Jane Fonda poderia estar sentada ao lado de um traficante de drogas, a artista drag Jackie Curtis podia estar conversando com um membro da família Kennedy, enquanto John Lennon podia estar a escutar Alice Cooper a falar de política. Mas nem sempre era convivial.

"Eu, Iggy e Lou Reed estávamos numa mesa com absolutamente nada a dizer um ao outro", disse David Bowie uma vez. "Estávamos apenas a olhar uns para os outros o nosso maquiagem."

Também podia ser algo de um caos livre, com shows de arte performativa nus, pessoas a injectar speed à vista de todos, e Jim Morrison a urinar {k0} garrafas de vinho. "Havia drogas suficientes no back room para causar defeitos genéticos", disse o fotógrafo Derek Callender uma vez, enquanto Reed, estranho a drogas, fez esta observação: "Algumas dessas drogas eram tão novas que ainda não eram ilegais."

O show final ao vivo do Velvet Underground antes de Reed deixar a banda foi no Max's. Quando foi posteriormente lançado como o álbum ao vivo *Live at Max's Kansas City*, também capturou o músico e poeta Jim Carroll a tentar drogas, enquanto segurava o microfone para a gravação. O escritor Steven Gaines descreveu o clima do back room nesses dias como: "Kinetic e gomoso, pessoas a baterem nas paredes, a passear de mesa {k0} mesa, bebida {k0} bebida, droga {k0} droga, cinzeiros cheios de fumos sem fim, um mão na cueca sob um guardanapo, uma felação sob um guardanapo vermelho."

Nunca foi suposto ser um local assim. Quando Mickey Ruskin, um advogado formado {k0} Cornell, abriu o clube noturno na 213 Park Avenue South, alguns artistas o seguiram de um café que ele possuía anteriormente.

O último presente de Reed ... a arte do álbum ao vivo do Velvet Underground.



Eles usavam as suas obras de arte para baratear o pagamento, e assim a coleção de Ruskin tornou-se galeria-like. "As coisas valiam R\$2.000 então valeriam R\$20m agora", diz Fields. Algumas das obras de Flavin mais tarde venderam-se por milhões, e uma edição do escultura de luz vermelha neon que iluminava o back room swingante, mas sordido do Max's - onde as pessoas colavam chiclete - mais tarde vendeu-se por R\$662.000.

As superestrelas pop art glamourosas e a comitiva começaram a frequentar o Max's devido à {k0} proximidade com a fábrica de Warhol. Em seguida, as multidões contracultura e rock'n'roll seguiram, muitas vezes incentivadas pela generosidade famosa de Ruskin.

"Mickey foi pessoalmente responsável pela minha sobrevivência durante três anos porque me alimentava todos os dias", disse Lou Reed mais tarde. "Fez-me possível para mim e um pequeno exército de outros artistas existirem apenas à esquerda da linha que define modos de criminalidade mais extremos - a diferença entre o furto de carros e a facada. É assustador pensar o que teria acontecido comigo sem Mickey na minha vida." Alice Cooper também deve uma dívida semelhante: "Provavelmente vivi com chickpeas e black russians"

Em 1970, Cooper, os Stooges e o Velvet Underground estavam todos a tocar lá, com os Velvets a fazer uma residência épica de dois meses. Em 1972, os New York Dolls eram basicamente a banda da casa, e todos de Tom Waits a Big Star via Emmylou Harris e Gram Parsons se apresentaram lá.

'Foi como um laboratório' ... Blondie no Max's {k0} 1976.

Tommy Dean Mills e Laura Dean assumiram {k0} 1975 depois de Ruskin não poder mais manter as suas enormes dívidas. Para alguns pessoas isto foi o fim de uma era, mas para outros foi o início de uma nova. Crowley foi trazido como promotor e o Max's, juntamente com o CBGB, tornou-se um destino para o movimento punk {k0} crescimento. Bowie apresentou o Devo como a banda do futuro, e os Suicide, Television, os Cramps, Blondie e os Ramones todos se apresentaram. "Quando Peter começou a reservar, eles tinham a coisa mais estranha que você já ouviu", disse Lydia Lunch, que à época estava a tocar na banda no wave Teenage Jesus and the Jerks. "Coisas que eram simplesmente tão fora da ordem - foi realmente especial."

Houve alguma sobreposição entre o Max's e o CBGB, embora muitos mantivessem firmes lealdades. "O Max's era um lugar mais elegante do que o CBGB, com banheiros do cão merda-ridden mais hediondos que você já viu", diz Lunch. Além de ser um local de festa, o Max's também era um lugar onde os artistas podiam testar os seus limites.

"Permitia-lhe experimentar com a {k0} música, tomar riscos, errar e descobrir", diz Kaye. "Foi como um laboratório."

As coisas ficaram mais escuras, mais pesadas e mais ásperas à medida que os anos passavam. Mills começou a falsificar notas de R\$100 no porão do clube, pelo que foi mais tarde preso.

"Começou a ficar esquisito nos primeiros anos 80", lembra Kaye. "Foi um refúgio para crianças de fora da cidade que queriam se embriagar."

O local estava {k0} declínio e as dívidas estavam a subir.

"O último ano no Max's foi trágico", diz Crowley. "Estava morrendo de negligência - 1981 sentiu-se como uma longa doença, e então finalmente morreu." O show final foi um indicador claro de onde a música e a cultura estavam a dirigir-se {k0} seguida: a banda hardcore Bad Brains, apoiada pelos Beastie Boys, deu o último desempenho.

Às vezes vou à mercearia que está lá agora - e vou para o back room

O espírito original da era de Ruskin vive, no entanto, através do Projeto Max's Kansas City, estabelecido pela {k0} esposa Yvonne Sewall-Ruskin para fornecer subvenções e financiamento a artistas {k0} dificuldades. E o Max's claramente permanece como um local profundamente especial para aqueles que estavam no centro do seu charme escorregadio. "Ainda sinto uma sensação de perda e nostalgia", diz Kaye. "Às vezes vou à mercearia que está lá agora e vou para o back room para comprar uma cerveja e comemorar um sítio sagrado da criatividade artística de Nova York. Foi uma corrida bonita."

Fields também está cheio de amor e sentimentos por o lugar e o que hospedou e cultivou. "O

que um histórico coalition extraordinário de vida, beleza, arte, comédia, drama, glamour, sexo, fama e diversão", diz. "Minha vida não teria sido remotamente a mesma sem isso. Eu quero dizer - foi minha vida."

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/11 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-11

---

#### **Referências Bibliográficas:**

1. [jogatina online truco](#)
2. [zambia bwin](#)
3. [como ganhar dinheiro no cassino da betano](#)
4. [app sportingbet io](#)